



UNICAMP

NOTE BEM

Boletim produzido pela Assessoria de Comunicação e Imprensa

O ICMS e a atual situação financeira da Unicamp

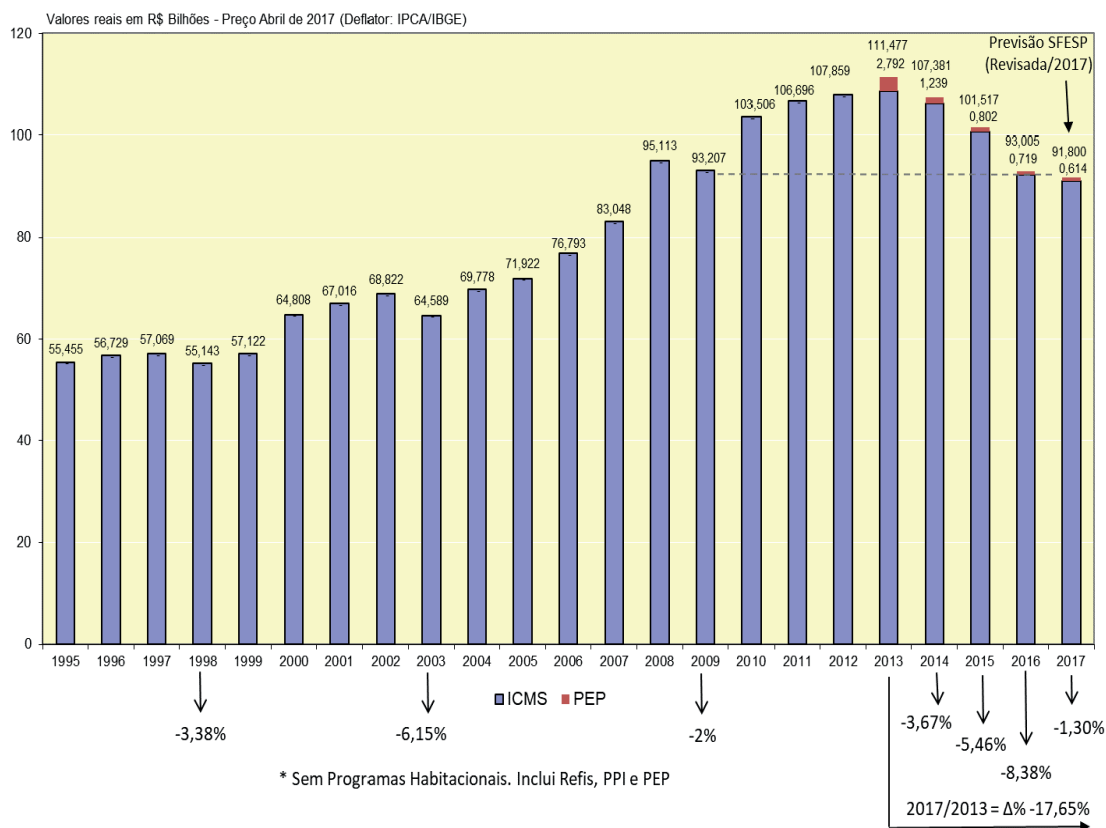
A partir desta edição, o boletim Note Bem, produzido pela Secretaria de Comunicação da Unicamp, passa a acompanhar o comportamento do cenário econômico e seus impactos na Universidade. O objetivo é disponibilizar informações de interesse da comunidade acadêmica mediante uma política de transparência. O presente número aborda a queda na arrecadação do ICMS e suas repercussões no orçamento da instituição.

————— * ————— * —————

Como é de conhecimento público, a economia brasileira segue estagnada. Dados disponíveis até o mês de março registraram queda da produção de 0,44% ante o mês de fevereiro. Tomando-se o valor acumulado em 12 meses, com ajuste sazonal, a retração, até março, foi de 0,01% frente aos 12 meses acumulados até fevereiro. Ou seja, a economia está paralisada. Esse quadro acentua um processo em cadeia que afeta a sociedade como um todo: o desemprego aumenta e o consumo das famílias diminui. Nesse grave processo de queda econômica, a redução no consumo impactou drasticamente a arrecadação do ICMS, principal fonte de financiamento das universidades públicas de São Paulo.

Mantendo a curva descendente dos últimos anos, a receita de ICMS do Estado de São Paulo (base de cálculo das universidades) no primeiro quadrimestre de 2017 não conseguiu manter o patamar observado no mesmo período do ano passado, uma vez que a queda real (deflator: IPCA-IBGE) foi de 2,24%. A estagnação da economia torna improvável que em 2017 o ICMS tenha um desempenho melhor que o aumento nominal de apenas 0,71%, registrado no acumulado de 12 meses até abril, frente ao acumulado até março.

O gráfico a seguir apresenta a evolução, em valores reais (IPCA-IBGE), da arrecadação do ICMS Paulista (base de cálculo das universidades) no período do Plano Real. Note-se que, já em 2014, ocorre uma redução na arrecadação do ICMS. O mesmo vem ocorrendo até hoje. Em 2017, caso a previsão de arrecadação da Secretaria da Fazenda se confirme, haverá o quarto ano seguido de queda, acumulando perdas na ordem de 17,65%. Esse montante equivale ao patamar de receitas do ano de 2009, conforme linha indicativa no gráfico. Como o ICMS é a principal fonte de receitas que custeia a Unicamp, as finanças da Universidade foram profundamente afetadas pela crise econômica, caracterizada como a mais longa da história econômica do país.

ARRECADÇÃO DE ICMS - 1995 A 2017 *


A revisão orçamentária realizada em 2017 mostra uma perda de receitas adicional ao orçamento aprovado em dezembro de 2016, advindas do Tesouro do Estado, na ordem de R\$ 51 milhões. Além disso, a instituição passa a contar com menos recursos em suas aplicações financeiras, afetando também suas receitas próprias, as quais também integram parte dos recursos previstos no orçamento da Universidade. Estima-se que a queda nas receitas próprias decorrentes das aplicações financeiras será de aproximadamente de R\$ 27,8 milhões em 2017. Do ponto de vista das despesas, estima-se um aumento de R\$ 48 milhões.

Somando-se o déficit de R\$ 122 milhões estimado na proposta orçamentária de 2017, com a diminuição de receitas e aumento na estimativa de despesas apontados acima, projeta-se um déficit orçamentário de R\$ 249 milhões em dezembro 2017.

Portanto, diante do forte impacto sobre as já fragilizadas finanças da Unicamp e da constatação de baixa atividade econômica, é necessária a contenção de despesas, a fim de se alcançar o imprescindível equilíbrio orçamentário da instituição. A administração central também terá de tratar a singularidade da situação gerindo a Universidade de maneira responsável, a fim de continuar cumprindo sua missão institucional com a sociedade.